



ARBORIZAÇÃO URBANA NOS MUNICÍPIOS DE JACOBINA E CAÉM, BAHIA

Andressa Quirina da Silva¹
Jaqueline Lima Paixão²
Marina Aparecida Costa Lima³
Leandro Rafael Prado⁴
Bruna Iohanna Santos Oliveira⁵

INTRODUÇÃO

A arborização urbana, que é pautada na vegetação de maior porte como as árvores, pode estar presente em vários espaços públicos, coletivos ou particulares (RIBEIRO, 2009). Em um sentido mais amplo, ela está relacionada com toda a área natural que ocupa a zona urbana, incluindo outros aspectos nesse cenário, como gramado e lagos (BONAMETTI, 2020).

De acordo com Moreira e outros (2018), esse termo passou a ter notoriedade a partir do século XX, quando foi introduzida uma vegetação que servia de paisagens para os espaços urbanos. A partir daí, as pesquisas relacionadas à temática vêm mostrando-se de suma importância, visto que são comprovados os benefícios para o meio ambiente, como enfatizam Almeida e Neto (2010).

Bonametti (2020) aponta que, atualmente, a área verde urbana vem ganhando destaque por dois aspectos. O primeiro está relacionado à melhoria de qualidade do ambiente, do clima, redução da poluição atmosférica e sonora. Já o segundo tem relação com a estética, deixando o ambiente agradável para o uso, oferecendo uma identidade e referência para o local.

Pensando nesses benefícios, ainda de acordo com esse autor, os administradores públicos e a própria população demonstram interesse em arborizar os centros urbanos,

¹ Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, deessa3877@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, jaquelinelima.18@hotmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, marina.aparecida@ifba.edu.br;

⁴ Doutor pelo Curso de Engenharia de Processos da Universidade Tiradentes - UNIT, leandro.prado@ifba.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre, Universidade Federal da Bahia - UFBA, bruna.oliveira@ifba.edu.br.

incentivo esse impulsionado pelos discursos ecológicos, atrelados à qualidade de vida e o desenvolvimento das cidades.

Mesmo com tantos benefícios, o cenário de problemas inerentes à arborização urbana é preocupante em todo o país. Conforme Ribeiro (2009), um dos grandes problemas da arborização tem relação com o crescimento desenfreado das cidades, que provoca malefícios para a qualidade de vida das pessoas, o que pode ser melhorado com planejamento urbano.

A arborização urbana faz parte do componente biótico nos centros urbanos, sendo muito importante receber o suporte da educação ambiental e da cidadania. Segundo Silva e Oliveira (2020), a educação ambiental é interdisciplinar e necessária para resolução de problemas ambientais, podendo levar a comunidade a essa caminho, já que se constitui em “um relevante instrumento para o desenvolvimento e a prática de políticas norteadas à melhoria da qualidade de vida, sobretudo nos grandes centros urbanos”.

É perceptível que a arborização, escorada na educação ambiental, é extremamente importante e deve ser incluídas em planejamentos urbanos. No estado da Bahia não é diferente. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar e comparar a arborização urbana aparente dos municípios de Jacobina e Caém, Bahia.

Nessa perspectiva, houve discussões com vistas à reflexão de questões relacionadas à arborização urbana, com foco na importância e na relevância social do tema, a partir de dados observados nos espaços arborizados, registros fotográficos, além de análises apoiadas em pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado nos municípios de Jacobina e Caém, localizados no Piemonte da Chapada Diamantina, ao centro norte baiano, no bioma Caatinga. Jacobina, apelidada de Cidade do Ouro, possui uma população estimada em 80,749 mil habitantes. Já Caém, pertencente à microrregião de Jacobina, possui uma população estimada em 8,912 mil habitantes (IBGE, 2010).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual, para a coleta de dados, foi realizada a observação das ruas centrais de Caém e Jacobina, com registros fotográficos, bem como uma análise crítico-reflexiva, a partir da revisão bibliográfica com materiais como artigos, anais de congressos e base de dados oficiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que o município de Jacobina mostrou-se mais arborizada do que o município de Caém, considerando árvores de maior porte e plantas menores. Ambos os locais apresentam maior concentração vegetal em algumas ruas e praças. Segundo o Censo Brasileiro de 2010 (IBGE, 2010), as vias públicas de Jacobina apresentam 43% de arborização e pavimentação e as de Caém possuem 72,9% de arborização e 5,7% pavimentação, porém esses valores incluem as áreas rurais dos municípios e, no presente trabalho, foram observadas somente as ruas centrais das sedes urbanas.

Apesar de não ter sido possível realizar um inventário vegetal, foi notada a falta de cuidado na escolha das espécies de árvores, já que não há muita variedade. A espécie mais observada foi a ficus (*Ficus benjamina* L.) nas duas cidades, principalmente em Caém, havendo relatos comuns sobre o prejuízo que essa planta causa com a destruição de calçamentos e até cisternas busca por água. Em Jacobina, algumas dessas árvores foram retiradas da Praça da Matriz porque, segundo é falado localmente, prejudicavam a estrutura da igreja, patrimônio histórico municipal.

Situação semelhante é encontrada em muitos trabalhos, como a pesquisa de Rodolfo Júnior e outros (2008), que analisaram a arborização urbana em Pombal, Paraíba, e concluíram que mais da metade das plantas observadas eram ficus. Eles também afirmam que existem relatos dos problemas estruturais que essa espécie causa na infraestrutura urbana e que pragas podem alastrar-se mais facilmente com a falta de diversidade.

É preocupante a predominância de uma espécie exótica de grande porte nos municípios porque, além de poderem causar danos materiais por terem crescimento rápido e chegarem até 30 metros de altura, percebe-se a diminuição de espécies nativas do bioma Caatinga, segundo Carvalho e colaboradores (2013), que ainda relatam que "a invasão de espécies exóticas, desencadeada praticamente pela sociedade, é a segunda maior causa da perda da biodiversidade no planeta."

Outra questão observada foi em relação à manutenção de podas, já que não parece haver um cuidado no tocante a esse assunto nas duas cidades. Várias das árvores vistas mostraram não terem podas há algum tempo ou que isso foi feito sem a orientação necessária, inclusive havendo bases de troncos que mostram que grandes árvores foram cortadas naquele lugar. Apesar disso, foram percebidas algumas árvores novas plantadas onde outras tinham sido tiradas na Praça da Matriz em Jacobina, o que mostra que essa questão pode estar sendo

refletida. Problemas com podas realizadas de maneira errônea são recorrentes em diversas regiões do país, segundo Moreira e outros (2018), que destacam a necessidade do manuseio correto, com ferramentas apropriadas, além de técnicas de podas por profissionais habilitados.

Outro problema dos dois municípios que está relacionado às podas erradas foi a presença de árvores de grande porte próximas a fios de alta tensão, como o caso das árvores ficus, o que pode causar acidentes. Moreira e outros (2018) ressaltam a importância do planejamento para efetivar a arborização das cidades, para evitar acidentes com fiação elétrica e problemas na parte estrutural de muros e calçadas.

A problemática da arborização urbana, tal como outras dificuldades decorrentes do crescimento urbano, são questões a serem resolvidas a partir de um bom planejamento urbano. Priorizar o plantio de árvores nos centros urbanos, fazendo a escolha correta da espécie adequada ao ambiente a ser arborizado fazem toda a diferença para um local com melhor qualidade de vida das pessoas que ali vivem (RIBEIRO, 2009).

As árvores têm um papel extremamente importante em vários aspectos, como em “melhoria da qualidade do ar, bem como na saúde física e mental da população, além de influenciar na redução da poluição sonora e visual e auxiliar na conservação do ambiente ecologicamente equilibrado” (CECCHETTO; CHRISTMANN; OLIVEIRA, 2014). Daí a necessidade de uma arborização bem feita e com manejo adequado.

Jacobina e Caém, assim como outros municípios da Bahia e do restante do Brasil, apresentam arborização, porém com muitas falhas. É importante considerar o papel da educação ambiental, como base fundamental para o pensamento crítico reflexivo, e do poder público, para a construção de ambientes arborizados mais harmônicos, que contribuam para a promoção do bem-estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou notável que há arborização urbana nos municípios de Jacobina e Caém, mas que muito ainda precisa ser feito, já que se aparenta ausência de cuidado no estabelecimento e na manutenção dessa vegetação. É importante contar com a ferramenta da educação ambiental e pensar no planejamento urbano voltado para o manejo correto e na preferência por espécies nativas, contribuindo para a conservação do bioma e o bem-estar nas cidades.

Palavras-chave: Chapada Diamantina, Educação Ambiental, Vegetação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. N.; NETO, R. M. R. Análise da arborização urbana de duas cidades da região norte do estado de Mato Grosso. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 34, n. 5, p. 899-906, 2010.
- BONAMETTI, J. H. Arborização urbana. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 36, p. 51-55, 2020.
- CARVALHO, A. A.; SILVA, L. F.; LIMA, A. P.; SANTOS, T. P. **A inviabilidade do ficus (*Ficus benjamina* L.) para arborização viária**. XIII Jornada De Ensino, Pesquisa E Extensão – JEPEX, UFRPE: Recife, 2013.
- CECCHETTO, C. T.; CHRISTMANN, S. S.; OLIVEIRA, T. D. Arborização Urbana: importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades. Anais: XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul. Cruz Alta: UNICRUZ, 2014.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Bahia: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun 2022.
- MOREIRA, G. L.; LIMA, M. C. D.; ROCHA, M. B.; CUNHA, D. V. P.; FERRAZ, F. T. Diagnóstico quali-quantitativo da arborização de praças públicas na cidade de Planalto, BA. **Revista Agropecuária Científica no Semiárido**. Patos-PB, v. 14, n. 2, p. 168-174, 2018.
- RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.
- RODOLFO JÚNIOR, F.; MELO, R. R.; CUNHA, T. A.; STANGERLIN, D. M. Análise da arborização urbana em bairros da cidade de Pombal no estado da Paraíba. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba-SP, v. 3, n. 4, p. 3-19, 2008.
- SILVA, J. O. R.; OLIVEIRA, M. S. Arborização urbana e a educação ambiental como fator conscientizador. **Scientia Generalis**, Patos de Minas, v. 1, n. 2, p. 49-59, 2020.